

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
COLÉGIO UNIVERSITÁRIO GERALDO REIS**

**CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA INGRESSO NA
CARREIRA DO MAGISTÉRIO DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO**

EDITAL N° 32/2026

COMUNICADO OFICIAL N° 3

A Universidade Federal Fluminense, por meio de sua Coordenação de Seleção Acadêmica, torna público a retificação do Anexo I que passa ter a seguinte redação:

**CONCURSO PÚBLICO PARA O COLÉGIO UNIVERSITÁRIO GERALDO REIS – COLUNI
EDITAL 32/2026**

**ANEXO I
LISTA DE PONTOS E SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS
(PROVAS: DISCURSIVA E DIDÁTICA)**

IMPORTANTE: As indicações bibliográficas abaixo representam apenas uma sugestão para o candidato, não servindo, portanto, como única e exclusiva fonte de consulta e estudo. O candidato deverá remeter-se sempre ao programa de sua área de atuação/conhecimento.

CARGO – PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

**ÁREA DE ATUAÇÃO/CONHECIMENTO:
PEDAGOGIA - ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

PONTOS

PONTO 1

Relação entre família e escola: ações colaborativas na Educação inclusiva.

PONTO 2

O desenvolvimento humano e a Educação Especial: o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva inclusiva.

PONTO 3

Práticas pedagógicas: estratégias de alfabetização e letramento na educação inclusiva.

PONTO 4

O Atendimento Educacional Especializado: o Ensino colaborativo e o planejamento docente em perspectiva inclusiva.

PONTO 5

O currículo das diferenças: pensando as culturas, as práticas e as políticas de inclusão no contexto escolar.

PONTO 6

O Planejamento Educacional Individualizado e o Desenho Universal para a Aprendizagem em contexto do ensino comum: as práticas colaborativas em ação.

PONTO 7

Práticas pedagógicas colaborativas: culturas e políticas de inclusão na escola.

PONTO 8

Avaliação inclusiva e o Ensino colaborativo.

PONTO 9

O uso de tecnologias assistivas e recursos acessibilidade no contexto escolar: o processo de ensino aprendizagem.

PONTO 10

A Formação docente no contexto da Educação Especial em perspectiva inclusiva.

ÁREA DE ATUAÇÃO/CONHECIMENTO:
PEDAGOGIA - ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

LEGISLAÇÃO:

BRASIL. Decreto n. 12.686/2025. Institui a nova Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12686-20-outubro-2025-798166-publicacaooriginal-176779-pe.html>. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, 5 de outubro de 1988. Art. 205, 206 3 208. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL. Lei N° 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 7.611/11. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL. Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. 2012. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica n. 04 / 2014 / MEC / SECADI / DPEE. Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n.13 146/15. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL, Casa Civil, Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL, Casa Civil, Ministério da Educação/Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL, Casa Civil, Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL; Casa Civil. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL; Casa Civil. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL. Lei 10.436, 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 4 fev. 2026.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Declaração de Salamanca. Portal Mec, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2026.

ARTIGOS E LIVROS:

AUADA, V. G. C.; SHIMAZAKI, E. M.; MORI, N. N. R.; MENEGASSI, R. J. Gêneros textuais no livro didático: desafios para o letramento e reflexões sobre deficiência intelectual. In: OLIVEIRA, A. A. S.; FONSECA, K. A.; REIS, M. R. (org.). Formação de professores e práticas educacionais inclusivas. Curitiba, PR: CRV, 2018.

BERSCH, R. Introdução à tecnologia assistiva. Porto Alegre, RS: [s. n.], 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 16 nov. 2023

BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre, RS: Mediação, 2013.

BOOTH, T.; AINSWORTH, M. Index para a inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Rio de Janeiro: LaPEADE, 2012.

BORGES, A. A. P.; SCHMIDT, C. Desenho universal para aprendizagem: uma abordagem para alunos com autismo em sala de aula. Revista Teias, [s. l.], v. 22, n. 66, jul./set. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/57044>. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRAUN, P.; MARIN, M. Ensino colaborativo: uma possibilidade do atendimento educacional especializado. Revista Linhas, Florianópolis, SC, v. 17, n. 35, p. 193-215, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas>. Acesso em: 4 fev. 2026.

CAPELLINI, V. L. M. F.; MENDES, E. G. O ensino colaborativo favorecendo o desenvolvimento profissional para a inclusão escolar. Educere et Educare, [s. l.], v. 2, n. 4, p. 113-128, 2007. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1659>. Acesso em: 4 fev. 2026.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. O que é ensino colaborativo? São Paulo: Edicon, 2019.

CONTE, E.; HABOWSKI, A. C. Olhares sobre Tecnologia Assistiva e Desenho Universal para a Aprendizagem: encruzilhadas, intersecções, insurgências. Revista Educação Especial, [s. l.], v. 35, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/67410>. Acesso em: 4 fev. 2026.

DINIZ, D.; BARBORA, L.; SANTOS, W. R. dos. Deficiência, direitos humanos e justiça. Revista Internacional de Direitos Humanos, [s. l.], v. 6, n. 11, p. 65-77, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sur/a/fPMZfn9hbJYM7SzN9bwzysb/?lang=pt>. Acesso em: 4 fev. 2026.

DUEK, V. P. Casos de ensino na formação de professores: contribuições para a reflexão sobre a prática docente. Itinerarius Reflectionis (Revista Eletrônica de Graduação e Pós-Graduação em Educação), [s. l.], v. 16, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/54529>. Acesso em: 4 fev. 2026.

ESTEF, S. Documento norteador para implementação do Planejamento de Acessibilidade na Avaliação (PAA): primeiros passos. Ponta Grossa, PR: Atena, 2024.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz & Terra, 2014.

GARCIA, R. M. C.; BARCELOS, L. G. de. A constituição do público-alvo na política de educação especial brasileira: movimentos e disputas no interior do estado integral. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v. 27, e0170, p. 1-16, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbbee/i/2021.v27/>. Acesso em: 4 fev. 2026.

GLAT, R.; ESTEF, S. Experiências e vivências de escolarização de alunos com deficiência intelectual. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v. 27, e0184, p. 157-170, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0184>. Acesso em: 4 fev. 2026.

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. (org.). Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

JANNUZZI, G. de M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

KASSAR, M. de C. M. Escola como espaço para a diversidade e o desenvolvimento humano. Revista Educação e Sociedade, [s. l.], v. 37, n. 137, p. 1.223-1.240, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3pZfQcXscKP5rN6T94Pjfrj/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 4 fev. 2026.

LURIA, A. R. Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais. 6. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

MARIN, M. Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais no segundo segmento do ensino fundamental em um espaço de excelência acadêmica. 2015. 194 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MARIN, M.; BRAUN, P. Currículo e diferenciação pedagógica: uma prática de exclusão? Revista Exitus, [s. l.], v. 10, e020010, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5531/553171468010>. Acesso em: 4 fev. 2026.

MENDES, E. G. et al. Práticas inclusivas inovadoras no contexto da classe comum: dos especialismos às abordagens universalistas. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2023.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2014.

MENDES, G. M. L.; PLETSCH, M. D.; HOSTINS, G. C. L. (orgs.). Educação especial e/na educação básica: entre especificidades e indissociabilidades. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2019.

NUNES, D. R. P.; BARBOSA, J. P. S.; NUNES, L. R. P. Comunicação alternativa para alunos com autismo na escola: uma revisão da literatura. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, SP, v. 27, e0212, p. 655-672, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/mVvFCNhq5yHD5kCm8Tf8BNn/?lang=pt>. Acesso em: 4 fev. 2026.

NUNES, L. R. d'O. de P. N. et al. (org.). Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. Marília, SP: ABPEE, 2020.

PIMENTA, S. G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PLETSCH, M. D. (org.). Acessibilidade e desenho universal aplicado à aprendizagem na educação superior. Nova Iguaçu, RJ: ObEE, 2020. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/09/Acessibilidade-e-DesenhoUniversal-Aplicado-%C3%A0-Aprendizagem-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Superior-finalokok.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2026.

PLETSCH, M. D.; SOUZA, F. F.; ORLEANS, L. F. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. [Rio de Janeiro]: 2017. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/3114/1662>. Acesso em: 4 fev. 2026.

PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. Educar, Curitiba, PR, n. 33, p. 143-156, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/VNnyNh5dLQGBRR76Hc9dHqQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 fev. 2026.

PLETSCH, M. D. O que há de especial na educação especial brasileira? Momento: Diálogos Em Educação, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 57-70, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/momento.v29i1.9357>. Acesso em: 4 fev. 2026.

PLETSCH, M. D.; OLIVEIRA, M. C. P. de. Políticas de educação inclusiva: considerações sobre a avaliação da aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. Revista Educação, Artes e Inclusão, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 125-137, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/5846>. Acesso em: 4 fev. 2026.

PLETSCH, M. D.; ROCHA, M. G. de S. da; OLIVEIRA, M. C. P. de. Propostas pedagógicas para alunos com deficiência intelectual e múltipla: análises de cenas do cotidiano escolar. Revista Universidade La Salle, Canoas, RS, v. 25, n. 1, 2020. <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/6271>. Acesso em: 4 fev. 2026.

RENZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. Revista Educação Especial, [s. l.], v. 27, n. 50, p. 539-562, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SANTOS, C. E. M.; CAPELLINI, V. L. F. Avaliação inicial do desempenho escolar de estudantes com e sem deficiência do ensino fundamental público. In: GLAT, R.; ESTEF, S. Avaliação flexibilizada para alunos com

necessidades educacionais especiais: uma prática pedagógica inclusiva. Olhar de Professor, [s. l.], v. 24, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/19708>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SANTOS, J. R.; PICCOLO, G. M.; VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Planejamento educacional individualizado I: elaboração e avaliação. Documento eletrônico. São Carlos, SP: EDESP-UFSCar, 2022. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/colecoes/segunda-licenciatura-em-educacao-especial/pei-i.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SANTOS, M. P. dos. Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos). Curitiba, PR: CRV, 2013.

SCHIRMER, C. R. Acessibilidade na comunicação é um direito: comunicação alternativa é um caminho. Revista Teias, [s. l.], v. 9, n. 18, p. 9, 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24039>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. Acta Scientiarum. Education, Maringá, PR, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/download/9772/9772>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SEBASTIAN-HEREDERO, E. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Rev. Bras. Educ. Espec., [s. l.], v. 26, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E.; PRAIS, J. L. de S.; VITALINO, C. R. Desenho Universal para a aprendizagem (DUA): uma abordagem curricular inclusiva. São Carlos, SP: Castro, 2022.

SILVA, F. de C. T. Sentidos de política, práticas e inclusão na educação especial. Rev. Bras. Ed. Esp., Corumbá, v. 30, e0102, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbee/i/2024.v30/>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SKLIAR, C. A escuta das diferenças. Porto Alegre, RS: Mediação, 2019.

SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). Estudos na perspectiva de Vigotski: gênese e emergência das funções psicológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

DAINEZ, Debora; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A função social da escola em discussão, sob a perspectiva da educação inclusiva. In: Educação e Pesquisa, Seção Temática: Educação Especial. São Paulo, v. 45, e187853, 2019.4 fev. 2026.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, [s. l.], n. 25, jan./fev./mar./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 fev. 2026.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Tradução de: Magda Lopes. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1999.

TANNÚS-VALADÃO, G.; MENDES, E. G. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 23, e230076, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230076.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2026.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Saberes docentes e formação profissional. 8. reimpr. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

VYGOTSKY, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Educ. Pesquisa., São Paulo, v. 37, n. 4, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400012. Acesso em: 4 fev. 2026.

VYGOTSKY, L. S. Defeito e supercompensação. In: VYGOTSKY, L. S. Problemas da defectologia. Tradução de: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 200

**ÁREA DE ATUAÇÃO/CONHECIMENTO:
PEDAGOGIA – EDUCAÇÃO INFANTIL**

PONTOS

PONTO 1

As interações e a brincadeira como eixos norteadores das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

PONTO 2

Inclusão na Educação Infantil.

PONTO 3

O trabalho com as múltiplas linguagens como eixo norteador das práticas educativas na Educação Infantil.

PONTO 4

Oralidade, literatura, leitura e escrita no cotidiano da Educação Infantil.

PONTO 5

Relações étnico-raciais na Educação Infantil.

PONTO 6

Movimento e criação no cotidiano da Educação Infantil.

PONTO 7

O conhecimento sobre a natureza e a sociedade no cotidiano da Educação Infantil.

PONTO 8

Metodologias de trabalho na Educação Infantil: organização e promoção dos processos das crianças de conhecer e expressar o mundo.

PONTO 9

Organização dos tempos e espaços no cotidiano da Educação Infantil.

PONTO 10

Instrumentos do trabalho pedagógico: planejamento, registro, documentação pedagógica e avaliação na Educação Infantil.

**ÁREA DE ATUAÇÃO/CONHECIMENTO:
PEDAGOGIA – EDUCAÇÃO INFANTIL**

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. MEC/CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução nº 5 de 17 de Dezembro de 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Coleção ProInfantil – Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. 9 v. Brasília: MEC, SEB, 2016a. Disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade. Brasília: SEB, 2007.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial Inclusiva. Decreto n. 12.686, de 20 de outubro de 2025.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 25 jun. 2025. BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 25 jun. 2025.

BRASIL, Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras e Africana. Brasília: SECAD; SEPPPIR, jun. 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/ptbr/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes->

diversas/temasinterdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnicoraciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana. Acesso em: 25 jun. 2025.

CAMPOS, M. M. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg (6ª ed). Brasília: MEC, SEB, 2009.

CAMOES, M. C. L. S ; FRANGELLA, R. C. P. Interações e brincadeiras: o currículo das infâncias como experiências do não ver. REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL, v. 25, p. 1662-1676, 2025.

CRUZ, S. H. V. (org). A criança fala: a escuta de crianças em pesquisa. São Paulo: Cortez, 2008.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. (Org.) . Educação Infantil pós-LDB: Rumos e Desafios. 6. ed. Campinas - SP: Editores Associados, 2008.

FERREIRA, I. M. S.; CANCIAN, V. A. (Orgs.). Unidades de Educação Infantil nas Universidades Federais: os caminhos percorridos. 1 ed. Goiânia: FUNAPE, 2009

GONÇALVES, L. A.; OLIVEIRA, D.; BASÍLIO, P. (org.). Educação Infantil: promovendo encontros. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 61-82.

HOYUELOS, A. A estética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi. 1. ed. - São Paulo: Phorte, 2020.

KUHLMANN JR, M. Infância e Educação Infantil: Uma abordagem histórica. Porto Aelgre, Mediação, 2011 (6ª ed.)

LIMA, A. C. L; PAIVA, K. L. C. ; SILVA, N. B. Culturas negras na escola. Rio de Janeiro: Metanoia, 2024.

LIMA, C. M.; NASCIMENTO, G. Currículo na Educação Infantil e a emergência de teorização negra para o trabalho pedagógico com as infâncias. In: Itinerarius Reflectionis, Jataí- GO., v. 18, n3, p. 01-20, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/6...>

Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL, Casa Civil, Ministério da Educação/Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL, Casa Civil, Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL; Casa Civil. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL; Casa Civil. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL. Lei 10.436, 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 4 fev. 2026.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Declaração de Salamanca. Portal Mec, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2026.

ARTIGOS E LIVROS:

AUADA, V. G. C.; SHIMAZAKI, E. M.; MORI, N. N. R.; MENEGASSI, R. J. Gêneros textuais no livro didático: desafios para o letramento e reflexões sobre deficiência intelectual. In: OLIVEIRA, A. A. S.; FONSECA, K. A.; REIS, M. R. (org.). Formação de professores e práticas educacionais inclusivas. Curitiba, PR: CRV, 2018.

BERSCH, R. Introdução à tecnologia assistiva. Porto Alegre, RS: [s. n.], 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 16 nov. 2023

BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre, RS: Mediação, 2013.

BOOTH, T.; AINSLOW, M. Index para a inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Rio de Janeiro: LaPEADE, 2012.

BORGES, A. A. P.; SCHMIDT, C. Desenho universal para aprendizagem: uma abordagem para alunos com autismo em sala de aula. Revista Teias, [s. l.], v. 22, n. 66, jul./set. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/57044>. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRAUN, P.; MARIN, M. Ensino colaborativo: uma possibilidade do atendimento educacional especializado. Revista Linhas, Florianópolis, SC, v. 17, n. 35, p. 193-215, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas>. Acesso em: 4 fev. 2026.

CAPELLINI, V. L. M. F.; MENDES, E. G. O ensino colaborativo favorecendo o desenvolvimento profissional para a inclusão escolar. Educere et Educare, [s. l.], v. 2, n. 4, p. 113-128, 2007. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1659>. Acesso em: 4 fev. 2026.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. O que é ensino colaborativo? São Paulo: Edicon, 2019.

CONTE, E.; HABOWSKI, A. C. Olhares sobre Tecnologia Assistiva e Desenho Universal para a Aprendizagem: encruzilhadas, intersecções, insurgências. Revista Educação Especial, [s. l.], v. 35, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/67410>. Acesso em: 4 fev. 2026.

DINIZ, D.; BARBORA, L.; SANTOS, W. R. dos. Deficiência, direitos humanos e justiça. Revista Internacional de Direitos Humanos, [s. l.], v. 6, n. 11, p. 65-77, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sur/a/fPMZfn9hbJYM7SzN9bwzysb/?lang=pt>. Acesso em: 4 fev. 2026.

DUEK, V. P. Casos de ensino na formação de professores: contribuições para a reflexão sobre a prática docente. Itinerarius Reflectionis (Revista Eletrônica de Graduação e Pós-Graduação em Educação), [s. l.], v. 16, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufjf.edu.br/rir/article/view/54529>. Acesso em: 4 fev. 2026.

ESTEF, S. Documento norteador para implementação do Planejamento de Acessibilidade na Avaliação (PAA): primeiros passos. Ponta Grossa, PR: Atena, 2024.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz & Terra, 2014.

GARCIA, R. M. C.; BARCELOS, L. G. de. A constituição do público-alvo na política de educação especial brasileira: movimentos e disputas no interior do estado integral. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v. 27, e0170, p. 1-16, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/i/2021.v27/>. Acesso em: 4 fev. 2026.

GLAT, R.; ESTEF, S. Experiências e vivências de escolarização de alunos com deficiência intelectual. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v. 27, e0184, p. 157-170, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0184>. Acesso em: 4 fev. 2026.

- GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. (org.). Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.
- JANNUZZI, G. de M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- KASSAR, M. de C. M. Escola como espaço para a diversidade e o desenvolvimento humano. Revista Educação e Sociedade, [s. l.], v. 37, n. 137, p. 1.223-1.240, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3pZfQcXscKP5rN6T94Pjfrj/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 4 fev. 2026.
- LURIA, A. R. Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais. 6. ed. São Paulo: Ícone, 2010.
- MARIN, M. Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais no segundo segmento do ensino fundamental em um espaço de excelência acadêmica. 2015. 194 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- MARIN, M.; BRAUN, P. Currículo e diferenciação pedagógica: uma prática de exclusão? Revista Exitus, [s. l.], v. 10, e020010, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5531/553171468010>. Acesso em: 4 fev. 2026.
- MENDES, E. G. et al. Práticas inclusivas inovadoras no contexto da classe comum: dos especialismos às abordagens universalistas. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2023.
- MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2014.
- MENDES, G. M. L.; PLETSCHE, M. D.; HOSTINS, G. C. L. (orgs.). Educação especial e/na educação básica: entre especificidades e indissociabilidades. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2019.
- NUNES, D. R. P.; BARBOSA, J. P. S.; NUNES, L. R. P. Comunicação alternativa para alunos com autismo na escola: uma revisão da literatura. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, SP, v. 27, e0212, p. 655-672, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/mVvFCNhq5yHD5kCm8Tf8BNn/?lang=pt>. Acesso em: 4 fev. 2026.
- NUNES, L. R. d'O. de P. N. et al. (org.). Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. Marília, SP: ABPEE, 2020.
- PIMENTA, S. G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PLETSCHE, M. D. (org.). Acessibilidade e desenho universal aplicado à aprendizagem na educação superior. Nova Iguaçu, RJ: ObEE, 2020. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/09/Acessibilidade-e-DesenhoUniversal-Aplicado-%C3%A0-Aprendizagem-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Superior-finalokok.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2026.
- PLETSCHE, M. D.; SOUZA, F. F.; ORLEANS, L. F. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. [Rio de Janeiro]: 2017. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/articulado/view/3114/1662>. Acesso em: 4 fev. 2026.
- PLETSCHE, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. Educar, Curitiba, PR, n. 33, p. 143-156, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/VNnyNh5dLGQBRR76Hc9dHqQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 fev. 2026.
- PLETSCHE, M. D. O que há de especial na educação especial brasileira? Momento: Diálogos Em Educação, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 57-70, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/momento.v29i1.9357>. Acesso em: 4 fev. 2026.

PLETSCH, M. D.; OLIVEIRA, M. C. P. de. Políticas de educação inclusiva: considerações sobre a avaliação da aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 125-137, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/5846>. Acesso em: 4 fev. 2026.

PLETSCH, M. D.; ROCHA, M. G. de S. da; OLIVEIRA, M. C. P. de. Propostas pedagógicas para alunos com deficiência intelectual e múltipla: análises de cenas do cotidiano escolar. *Revista Universidade La Salle, Canoas, RS*, v. 25, n. 1, 2020. <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/6271>. Acesso em: 4 fev. 2026.

RENZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. *Revista Educação Especial*, [s. l.], v. 27, n. 50, p. 539-562, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SANTOS, C. E. M.; CAPELLINI, V. L. F. Avaliação inicial do desempenho escolar de estudantes com e sem deficiência do ensino fundamental público. In: GLAT, R.; ESTEF, S. Avaliação flexibilizada para alunos com necessidades educacionais especiais: uma prática pedagógica inclusiva. *Olhar de Professor*, [s. l.], v. 24, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/19708>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SANTOS, J. R.; PICCOLO, G. M.; VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Planejamento educacional individualizado I: elaboração e avaliação. Documento eletrônico. São Carlos, SP: EDESP-UFSCar, 2022. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/colecoes/segunda-licenciatura-em-educacao-e-especial/pei-i.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SANTOS, M. P. dos. Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos). Curitiba, PR: CRV, 2013.

SCHIRMER, C. R. Acessibilidade na comunicação é um direito: comunicação alternativa é um caminho. *Revista Teias*, [s. l.], v. 9, n. 18, p. 9, 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24039>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, PR, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/download/9772/9772>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SEBASTIAN-HEREDERO, E. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). *Rev. Bras. Educ. Espec.*, [s. l.], v. 26, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E.; PRAIS, J. L. de S.; VITALINO, C. R. Desenho Universal para a aprendizagem (DUA): uma abordagem curricular inclusiva. São Carlos, SP: Castro, 2022.

SILVA, F. de C. T. Sentidos de política, práticas e inclusão na educação especial. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Corumbá, v. 30, e0102, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/i/2024.v30/>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SKLIAR, C. A escuta das diferenças. Porto Alegre, RS: Mediação, 2019.

SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). Estudos na perspectiva de Vigotski: gênese e emergência das funções psicológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

DAINEZ, Debora; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A função social da escola em discussão, sob a perspectiva da educação inclusiva. In: *Educação e Pesquisa*, Seção Temática: Educação Especial. São Paulo, v. 45, e187853, 2019.4 fev. 2026.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, [s. l.], n. 25, jan./fev./mar./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 fev. 2026.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Tradução de: Magda Lopes. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1999.

TANNÚS-VALADÃO, G.; MENDES, E. G. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 23, e230076, 2018.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230076.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2026.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Saberes docentes e formação profissional. 8. reimpr. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

VYGOTSKY, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. *Educ. Pesquisa.*, São Paulo, v. 37, n. 4, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400012. Acesso em: 4 fev. 2026.

VYGOTSKY, L. S. Defeito e supercompensação. In: VYGOTSKY, L. S. Problemas da defectologia. Tradução de: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

**ÁREA DE ATUAÇÃO/CONHECIMENTO:
PEDAGOGIA – EDUCAÇÃO ANOS INICIAIS**

PONTOS

PONTO 1

Práticas pedagógicas de ensino de língua portuguesa a partir da literatura infantil.

PONTO 2

Escola e os usos das tecnologias e Inteligência Artificial.

PONTO 3

Práticas Pedagógicas que abordem o ensino das Ciências Humanas.

PONTO 4

Práticas Pedagógicas que abordem o ensino das Ciências da Natureza.

PONTO 5

Práticas pedagógicas que abordem o ensino da Matemática.

PONTO 6

Laicidade, democracia e escola pública.

PONTO 7

Interseccionalidades, escola pública e diferença.

PONTO 8

Alfabetização: práticas de leitura e escrita.

PONTO 9

Os currículos na/da educação ambiental.

PONTO 10

Práticas inclusivas no cotidiano escolar.

**ÁREA DE ATUAÇÃO/CONHECIMENTO:
PEDAGOGIA – EDUCAÇÃO ANOS INICIAIS**

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: EC, SEB, DICEI, 2013.

GERALDI, João Wanderley. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GOULART, Cecília M. A.; GARCIA, Inez Helena Muniz; CORAIS, Maria Cristina (Orgs.). Alfabetização e discurso: dilemas e caminhos metodológicos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019.

**ÁREA DE ATUAÇÃO/CONHECIMENTO:
GEOGRAFIA**

PONTOS

PONTO 1

Os conceitos geográficos no ensino da geografia escolar.

PONTO 2

Representações do espaço geográfico: cartografias e suas linguagens

PONTO 3

Geografia escolar e inclusão: desafios e possibilidades na construção de outras geografias dentro e fora de sala de aula.

PONTO 4

Processos avaliativos, o uso dos materiais didáticos e das novas linguagens nos processos de ensino-aprendizagem das categorias e conteúdos da geografia.

PONTO 5

O ensino de geografia física na escola, a geopolítica dos recursos naturais e mudanças climáticas: conceitos, temas e metodologia de aplicação.

PONTO 6

O ensino da geografia do mundo contemporâneo: metodologias para abordar a globalização, os conflitos geopolíticos e as disputas territoriais.

PONTO 7

Questões de gênero e étnico-raciais no currículo do ensino de geografia e na sala de aula.

PONTO 8

O ensino sobre a formação socioespacial brasileira na educação básica e abordagens teórico-metodológicas para a análise da política externa contemporânea do Brasil no contexto da América Latina e suas relações com os Estados Unidos.

PONTO 9

A questão agrária na educação geográfica: temas, conceitos, categorias de análise e formas de aplicação didático-pedagógica no ensino de geografia.

PONTO 10

O ensino de geografia urbana na escola: métodos e abordagens para o debate sobre a relação campo-cidade, a rede urbana, o espaço urbano e os desafios para a superação das desigualdades socioespaciais.

PONTO 11

Currículo, políticas educacionais e o ensino de geografia: os desafios, limites e impactos das políticas curriculares no exercício da docência e na educação geográfica nas escolas.

PONTO 12

Território, docência e ensino: a formulação de práticas pedagógicas espacialmente referenciadas e as relações entre a escola e a cidade.

ÁREA DE ATUAÇÃO/CONHECIMENTO: GEOGRAFIA

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, M. A. M.; GIORDANI, A. C. C.; GIROTTO, E. D.; KATUTA, A. M.; SOUZA, J. G.; ZUCHERATTO, B.; MARQUES, A. C. O.; OLIVEIRA NETO, A. C.; CARVALHO, L. E.; SIMÕES, W.; AZEVEDO, S. C.; NOGUEIRA, A. R. B.; MARTINS, M. F. A. Manifesto: crítica às reformas neoliberais na educação. 1. ed. Marília, SP: Lutas Anticapital, 2021. 169 p.

ALENTEJANO, P. R. R. Questão agrária no Brasil atual: uma abordagem a partir da geografia. Terra Livre, v. 36, p. 116-142, 201.

ALMEIDA, R D. Do desenho ao mapa: Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2011.

ARROYO, M. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2014.

BEZERRA, A. C. A.; SILVA, A. C.; SACRAMENTO, A. C. As cidades e suas representações: cruzando olhares dos(as) estudantes sobre São Gonçalo, Niterói e Seropédica. Revista de Geografia (Recife), v. 37, p. 162–180, 2020.

CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (Orgs.). A produção do espaço do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. 1ª Ed. São Paulo: Contexto, 2016. p. 53-73.

COSTA, H. H. C. 'Seríamos a política que criticamos?': a interlocução do povo da Geografia na produção da BNCC. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 10, p. 125–152, 2020.

COUTO, Marcos A. C. Ensinar a geografia ou ensinar com a geografia? Das práticas e dos saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico na escola. Revista Terra Livre, v. 34, p. 109-124, 2010.

FREDERICO, S. Economia política do território e as forças de dispersão e concentração no agroengócio brasileiro. GEOgraphia (UFF), v. 17, p. 68-94, 2015.

GIROTTO, E. D. Dos PCNs à BNCC: o ensino de Geografia sob o domínio neoliberal. GEO UERJ, v. 0, p. 419–439, 2016.

GIROTTO, E. D. Efeitos da implementação da reforma do ensino médio sobre o ensino de Geografia. GEO UERJ, p. 1–25, 2024.

HAESBAERT, R & PORTO-GONÇALVES C W. A nova des-ordem mundial. São Paulo: UNESP. 2006. Coleção paradidáticos.

LOPES, J. J M & MELO, M B. Cartografias com crianças: lógicas e autorias infantis. In. Revista brasileira de Educação em geografia. V.7. N 13. 2017.
<https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/486>

MOARES, A C R. Território e História no Brasil. São Paulo: Ed. Annablume, 2005.

PLETSCH, M. D. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: NAU

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. Representações e linguagens no ensino de Geografia. In. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007 (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental)

PORTO-GONÇALVES, C. V. A globalização da natureza e natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SANTOS, M. A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: EDUSP, 2014.

. Pobreza Urbana. São Paulo: EDUSP, 2009.

SERRA, E.; GIROTTI, E. D.; GOMES, M. V. Geografias da educação no Brasil: histórias, dinâmicas contemporâneas e perspectivas de futuro. 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2025. 526 p.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. Estudos Avançados, v. 32, n. 93, p. 175–195, 2018.

- 2. Permanecem inalteradas as demais disposições do Edital do Concurso e dos Comunicados Oficiais.**

Niterói, 3 de março de 2026
Coordenação de Seleção Acadêmica – COSEAC

